

**INFORME DE RESULTADOS EM IFRS
TERCEIRO TRIMESTRE DE 2011 – 3T11**



Santander

Banco Santander (Brasil) S.A.



SANB11
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

BSBR
LISTED
NYSE



RESUMO DADOS DO PERÍODO	03
DESTAQUES DO PERÍODO	04
RATINGS	06
AMBIENTE MACROECONÔMICO	07
EVENTOS RECENTES E SUBSEQUENTES	08
ESTRATÉGIA	09
SUMÁRIO EXECUTIVO	10
RESULTADOS DO SANTANDER NO BRASIL	
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	11
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	12
BALANÇO PATRIMONIAL	18
ANÁLISE DE RESULTADO POR SEGMENTO	24
CARTÕES	25
GESTÃO DE RISCOS	26
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	28
RESUMO DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	29



RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

As informações deste release são baseadas nos resultados consolidados do Banco Santander (Brasil) S.A., preparados de acordo com as normas internacionais - IFRS (International Financial Reporting Standards). Os dados abaixo, referentes aos resultados e indicadores de desempenho, são gerenciais, uma vez que se referem ao resultado contábil, ajustado pelo *hedge* fiscal do investimento na agência de Cayman e pela unificação de classificação contábil de operações de leasing ocorrida por ocasião da integração de sistemas da Santander Leasing Arrendamento Mercantil. Tanto o ajuste do *hedge*, que impacta as linhas de impostos sobre a renda e os ganhos/perdas com ativos financeiros, como o ajuste da Santander Leasing, que impacta as linhas de margem financeira e provisão para devedores duvidosos, não têm efeito sobre o lucro líquido. A reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial está na página 11 deste relatório.

ANÁLISE GERENCIAL	9M11	9M10	Var.	3T11	2T11	Var.
			9M11x9M10			3T11x2T11
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem de juros líquida	20.298	18.146	11,9%	6.899	6.760	2,1%
Comissões Líquidas	5.484	5.108	7,4%	1.836	1.866	-1,6%
Despesas de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(7.063)	(6.876)	2,7%	(2.703)	(2.301)	17,5%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(9.012)	(8.278)	8,9%	(3.086)	(2.967)	4,0%
Lucro líquido	5.956	5.464	9,0%	1.802	2.083	-13,5%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	414.983	357.631	16,0%	414.983	406.870	2,0%
Títulos e valores mobiliários	74.743	80.470	-7,1%	74.743	105.521	-29,2%
Carteira de crédito ¹	184.788	153.997	20,0%	184.788	171.379	7,8%
Pessoa física	60.170	48.299	24,6%	60.170	56.647	6,2%
Financiamento ao consumo	28.712	26.455	8,5%	28.712	27.137	5,8%
Pequenas e médias empresas	44.179	35.618	24,0%	44.179	41.034	7,7%
Grandes empresas	51.727	43.625	18,6%	51.727	46.562	11,1%
Carteira de crédito ampliada ²	199.331	163.924	21,6%	199.331	184.362	8,1%
Captação de clientes ³	178.428	148.729	20,0%	178.428	174.828	2,1%
Patrimônio líquido final	76.992	73.079	5,4%	76.992	75.280	2,3%
Patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁴	46.918	42.967	9,2%	46.918	46.247	1,5%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio - anualizado ⁵	10,6%	10,2%	0,4 p.p.	9,6%	11,2%	-1,6 p.p.
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁴ - anualizado ⁵	16,9%	17,0%	-0,1 p.p.	15,4%	18,0%	-2,6 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio - anualizado ⁵	2,0%	2,2%	-0,2 p.p.	1,8%	2,1%	-0,3 p.p.
Índice de Eficiência ⁶	33,5%	33,8%	-0,3 p.p.	33,4%	33,1%	0,3 p.p.
Índice de Recorrência ⁷	60,9%	61,7%	-0,9 p.p.	59,5%	62,9%	-3,4 p.p.
Índice de Basiléia excluindo ágio ⁴	19,1%	22,8%	-3,8 p.p.	19,1%	21,4%	-2,3 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência ⁸ - IFRS	6,7%	6,1%	0,6 p.p.	6,7%	6,7%	0,0 p.p.
Índice de Inadimplência ⁹ (acima de 90 dias) - BR GAAP	4,3%	4,2%	0,1 p.p.	4,3%	4,3%	0,0 p.p.
Índice de Inadimplência ¹⁰ (acima de 60 dias) - BR GAAP	5,3%	5,0%	0,3 p.p.	5,3%	5,2%	0,1 p.p.
Índice de Cobertura IFRS ¹¹	89,0%	101,4%	-12,4 p.p.	89,0%	92,0%	-3,0 p.p.
Índice de Cobertura BR GAAP	141,2%	133,4%	7,8 p.p.	141,2%	143,0%	-1,8 p.p.
OUTROS DADOS						
Ativos sob administração - AUM (R\$ milhões)	115.180	107.305	7,3%	115.180	113.196	1,8%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	41.008	36.393	12,7%	41.008	38.430	6,7%
Agências	2.294	2.127	7,9%	2.294	2.273	0,9%
PABs	1.437	1.496	-3,9%	1.437	1.455	-1,2%
Caixas eletrônicos	18.342	18.124	1,2%	18.342	18.189	0,8%
Total de Clientes (mil)	24.743	22.373	10,6%	24.743	24.054	2,9%
Total de Correntistas ¹² (mil)	19.080	17.508	9,0%	19.080	18.918	0,9%
Funcionários ¹³	52.770	52.702	0,1%	52.770	53.361	-1,1%

1. Informações gerenciais.

2. Inclui compra de carteira e outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior).

3. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debenture, LCA e LCI e Letras Financeiras

4. Ágio apurado na aquisição do Banco Real e da Real Seguros Vida e Previdência.

5. A partir do 2T11, os indicadores passam a ser calculados de forma linear, para melhor comparabilidade. Em razão disso, os indicadores dos períodos anteriores foram recalculados.

6. Eficiência: Despesas Gerais/Total de Receitas.

7. Comissões Líquidas / Despesas gerais.

8. (Operações vencidas há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência) / carteira de crédito.

9. Operações vencidas há mais de 90 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

10. Operações vencidas há mais de 60 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

11. Provisões de Crédito de Liquidação Duvidosa / operações vencidas há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência.

12. Quantidade de contas movimentadas e não movimentadas no período de 30 dias, de acordo com o BACEN.

13. Considera o Banco Santander (Brasil) S.A. e subsidiárias consolidadas no balanço patrimonial.



DESTAQUES DO PERÍODO

RESULTADOS

■ **O lucro líquido no acumulado até setembro de 2011 foi de R\$ 5.956 milhões**, com crescimento de 9,0% (ou R\$ 492 milhões) em relação aos R\$5.464 milhões do mesmo período de 2010. No trimestre apresenta queda de 13,5%.

INDICADORES

■ Evolução dos **indicadores de Gestão** em doze meses (9M11/9M10):

- Eficiência: 33,5% no 9M11, com melhora de 0,3 p.p.
- Recorrência: 60,9% no 9M11, com redução de 0,9 p.p.
- ROAE: 16,9% no 9M11 com redução de 0,1 p.p.

■ **Indicadores de Solidez:**

- Índice de Basiléia: 19,1% em setembro de 2011, com redução de 2,3 p.p. em três meses e 3,8 p.p. em doze meses.
- Cobertura: 89,0% no terceiro trimestre de 2011, com queda de 3,0 p.p. em três meses e 12,4 p.p. em doze meses.

BALANÇO

■ **Ativos de R\$ 414.983 milhões**, com crescimento de 16,0% em doze meses.

■ **Crédito a Clientes de R\$ 184.788 milhões**, com alta de 20,0% em doze meses. **Carteira de crédito ampliada com alta de 21,6%**, totalizando R\$ 199.331 milhões no mesmo período.

■ **Patrimônio Líquido totalizou R\$ 46.918 milhões** (excluindo ágio de R\$ 28.203 milhões)

NOSSAS AÇÕES - Bovespa: SANB11 (Unit), SANB3 (ON), SANB4 (PN); NYSE (BSBR)

■ Valor Mercado¹ em 30/09/2011: R\$ 52 bilhões ou US\$ 28 bilhões

■ Número total de ações (mil): 399.044.117

■ Lucro Líquido² no 3T11 por:

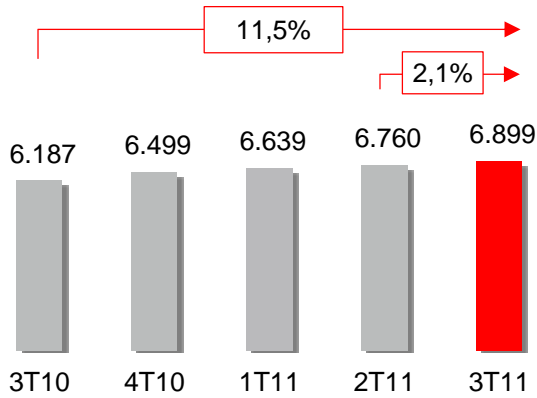
- Lote de mil Ações - R\$ 14,93
- Lote de dez Units - R\$ 15,67

1. Valor de mercado (número total de ações (ON+PN)/105 (Unit = 50 PN + 55 ON) x preço de fechamento da Unit (SANB11) e taxa de câmbio R\$/US\$ de 1,8564) Exclui o total de recompra efetuada até o final de Setembro de 2011, correspondente a 675.517.500 ações.

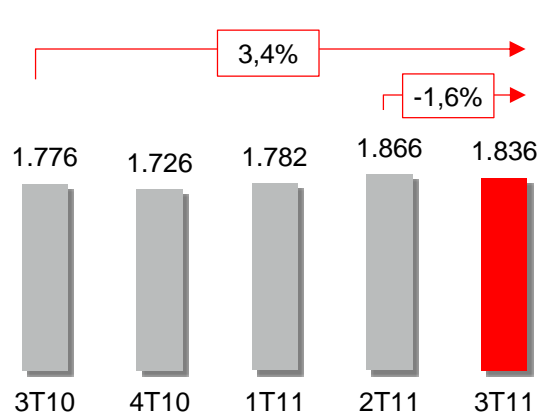
2. Lucro líquido do 3T11 anualizado. Cálculo não leva em consideração o fato de que os dividendos atribuídos às ações preferenciais são 10% superiores ao montante atribuído às ações ordinárias.



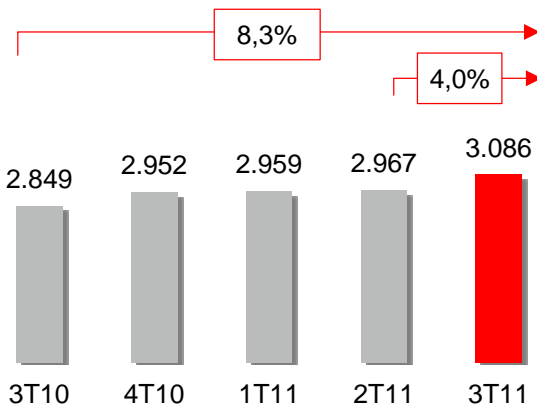
Margem Líquida com Juros
R\$ milhões



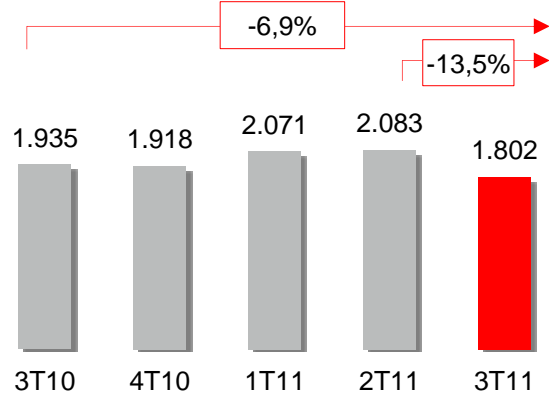
Comissões Líquidas
R\$ milhões



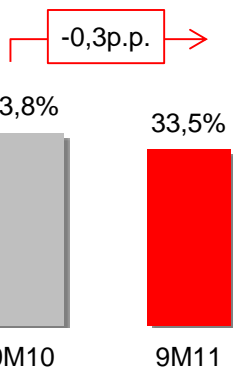
Despesas Administrativas e de Pessoal
R\$ milhões



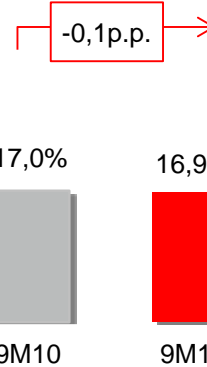
Lucro Líquido
R\$ milhões



Índice de Eficiência
%

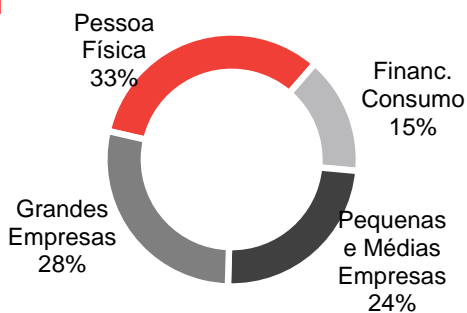


ROAE¹
%

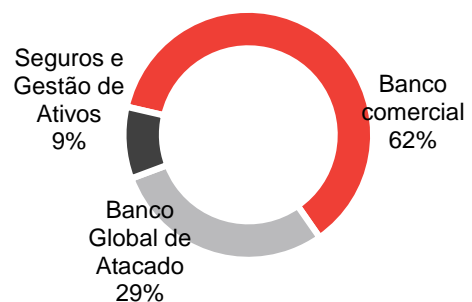


1) Lucro líquido anualizado sobre o patrimônio líquido médio ajustado pelo ágio.

Distribuição da Carteira de Crédito
9M11



Lucro antes de impostos por segmentos
9M11





O Santander é classificado por agências internacionais de “rating” e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional e a qualidade de sua administração. A tabela abaixo apresenta as classificações de risco atribuídas ao banco pelas três principais agências de rating mundiais.

RATINGS

AGÊNCIA DE RATING		LONGO PRAZO		CURTO PRAZO	
		Ratings	Perspectiva	Ratings	Perspectiva
Fitch Ratings	Escala Nacional	AAA (bra)	Estável	F1+ (bra)	Estável
	Moeda Local	A-	Estável	F1	Estável
	Moeda Estrangeira	BBB+	Estável	F2	Estável
Standard & Poor's	Escala Nacional	brAAA	Estável	brA-1	Estável
	Moeda Local	BBB-	Estável	A-3	Estável
	Moeda Estrangeira	BBB-	Estável	A-3	Estável
Moody's	Escala Nacional	Aaa.br	Estável	Br-1	Estável
	Moeda Local	A2	Estável	P-1	Estável
	Moeda Estrangeira	Baa2	Positiva	P-2	Estável

*- A Fitch elevou os Ratings do Santander Brasil em 07 de abril de 2011 e a Moody's elevou o rating de Depósitos em moeda estrangeira em 20 de junho de 2011.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

A economia brasileira segue em trajetória de expansão, embora mais lenta do que nos trimestres anteriores. O PIB do segundo trimestre foi 3,1% maior que o registrado um ano antes, um ritmo um pouco abaixo da alta interanual de 4,2% verificada no primeiro trimestre deste ano. O crescimento continua sendo liderado pela demanda interna: tanto o consumo das famílias como o investimento cresceram a taxas superiores à média da economia (5,5% e 6% respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2010). Setorialmente, os serviços continuaram a apresentar um desempenho mais forte (3,5%) que o da indústria (1,7%).

Apesar do alívio temporário visto nos indicadores do meio do ano, a inflação continua a incomodar. O principal índice de preços ao consumidor (IPCA) acumula alta de 5,0% até setembro, já superando o objetivo do Banco Central (4,5%), e sua variação acumulada em doze meses (7,3%) encontra-se acima do teto da meta de inflação (6,5%). A inflação ao consumidor continua pressionada pelos preços de alimentos e serviços, ambos os grupos acumulando uma alta ao redor de 9% nos últimos doze meses. Os preços no atacado também sofreram elevação de 7,6% nos últimos doze meses, sendo que a forte alta (15%) dos preços de produtos agrícolas foi parcialmente compensada pela elevação mais moderada (5%) dos preços dos produtos industriais. Apesar da continuidade das pressões inflacionárias, o Banco Central optou por iniciar um ciclo de redução da taxa de juros em agosto, com o objetivo de minimizar os impactos da crise internacional na economia brasileira. A autoridade monetária reduziu a taxa Selic em 1 ponto percentual entre agosto e outubro (para os atuais 11,5% a.a.), e sinalizou a possibilidade de novos cortes nos próximos meses.

Mesmo com a perda de fôlego recente, os preços das commodities continuam a contribuir para o crescimento das exportações e, conseqüentemente, para a manutenção de um saldo positivo na balança comercial. O superávit comercial ultrapassou a marca dos US\$ 30 bilhões nos doze meses encerrados em setembro, com crescimento de 33%

nas exportações e de 28% nas importações durante este período.

Por outro lado, a combinação de crescimento da demanda interna e de um Real apreciado levou a uma expansão do déficit em serviços e rendas, impulsionada principalmente pela intensificação das remessas de lucros e dividendos ao exterior e pelo aumento nas despesas líquidas com viagens internacionais. Como resultado, o déficit em transações correntes vem se mantendo relativamente estável em valores absolutos: nos doze meses encerrados em agosto, o déficit em transações correntes se situava pouco abaixo de US\$ 50 bilhões, correspondendo a 2,1% do PIB no período. O financiamento deste déficit continua confortável, mesmo após a acentuação da crise internacional. O ingresso de recursos de investimentos estrangeiros diretos segue forte (atingindo o recorde de US\$ 75 bilhões nos últimos doze meses), e o crédito externo para as empresas brasileiras continua sendo suficiente para rolar os vencimentos da dívida externa. O fluxo cambial predominantemente positivo limitou o impacto das turbulências externas sobre o real. Ainda assim, a taxa de câmbio encerrou o trimestre em R\$ 1,85/US\$, quase 20% mais alta que ao final do trimestre anterior.

O estoque de crédito do sistema financeiro alcançou R\$ 1,9 trilhão ao final de setembro (19,6% acima de setembro de 2010), correspondendo a 48,4% do PIB, seu maior nível histórico. O crédito baseado em recursos livres apresentou crescimento de 17,4% no período, com avanços semelhantes no crédito à pessoa física e à pessoa jurídica (17,6% e 17,3% respectivamente). Os últimos indicadores apontam uma alguma desaceleração nas concessões de crédito pelo BNDES (para uma alta interanual de 18% em setembro, vindo de 26% ao final de 2010), enquanto a expansão do crédito imobiliário para a pessoa física segue ao ritmo interanual de cerca de 50%.

O período recente vem salientando a resiliência da economia brasileira mesmo diante do aumento das incertezas no cenário global. Contribuem decisivamente para este relativo descolamento da economia brasileira a robustez da demanda interna, a baixa vulnerabilidade externa e a solidez do sistema financeiro.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	3T11	2T11	3T10
Risco país (EMBI)	209	163	206
Câmbio (R\$/ US\$ final)	1,854	1,561	1,694
IPCA (em 12 meses)	7,31%	6,71%	4,70%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	12,00%	12,25%	10,75%
CDI ¹	3,01%	2,80%	2,61%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	52.324	62.403	69.430

1. Taxa efetiva no trimestre.



EVENTOS RECENTES

VENDA DA SANTANDER SEGUROS

Com base na aprovação prévia emitida pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP no dia 23 de agosto de 2011, em 05 de outubro de 2011 foi realizado o fechamento da operação de venda (a “Operação”) da totalidade das ações de emissão de sua subsidiária integral Santander Seguros S.A. (“Santander Seguros”) para (i) ZS Insurance America, S.L., sociedade holding com sede na Espanha (“ZS Insurance”) detida, direta ou indiretamente, 51% (cinquenta e um por cento) pela Zurich Financial Services Ltd. e suas afiliadas (“Zurich”) e 49% (quarenta e nove por cento) pelo Banco Santander, S.A. (“Santander Espanha”), e (ii) Inversiones ZS America SPA, sociedade com sede no Chile e detida pela ZS Insurance (“Inversiones ZS”).

Referido fechamento compreendeu a efetiva transferência, (i) pelo Santander Brasil à ZS Insurance, de 11.251.174.948 ações ordinárias de emissão da Santander Seguros, e (ii) pelo Santander Brasil à Inversiones ZS, de 3 ações ordinárias de emissão da Santander Seguros, e o pagamento do preço de compra e venda preliminar ao Santander Brasil, no montante total de R\$ 2.751.557.571,98.

O preço de compra e venda final será definido oportunamente, com base no balanço patrimonial especial a ser preparado pela Santander Seguros em relação ao período encerrado em 30 de setembro de 2011 e nos mecanismos de ajuste de preço expressamente previstos no respectivo Contrato de Compra e Venda datado de 14 de julho de 2011 e, uma vez definido, o Santander Brasil irá divulgá-lo ao público em geral e realizará a oferta do direito de preferência aos seus acionistas, nos termos do artigo 253 da Lei nº 6.404/76.

A Operação está inserida no contexto da parceria estratégica no exterior entre Santander Espanha e Zurich, envolvendo a aquisição, pela ZS Insurance, de todas as seguradoras de ramos elementares e de vida e previdência do Santander Espanha na Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai.

Como parte da Operação, o Banco distribuirá exclusivamente os produtos de seguros nos próximos 25 anos, através de sua rede de agências, com exceção dos seguros de automóveis, que não estão incluídos no escopo de exclusividade na Operação. Como resultado destes contratos, o Banco Santander receberá uma remuneração equivalente à atualmente praticada.

A Operação visa fomentar e fortalecer a atuação do Banco Santander no mercado de seguros, fornecendo uma maior oferta de produtos, abrangendo classes de clientes

atualmente não exploradas e alavancando a capacidade de distribuição do Banco Santander, entre outros.

A Operação, na forma da regulamentação aplicável, está sujeita à homologação da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

EVENTOS SUBSEQUENTES

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANO DE INCENTIVO DE LONGO PRAZO

No dia 25 de outubro de 2011 o Banco Santander realizou a Assembléia Geral Extraordinária na qual foi deliberada a condução do Sr. Celso Clemente Giacometti ao cargo de Presidente do Conselho de Administração e a outorga de Plano de Incentivo de Longo Prazo – Investimento em Certificados de Depósito de Ações (“Units”) para determinados administradores e empregados de nível gerencial da Companhia e de sociedades sob seu controle.

Referido plano tem por objetivo: (i) alinhar os interesses da Companhia e dos participantes com vistas, de um lado, ao crescimento e lucratividade dos negócios da Companhia e, de outro lado, ao reconhecimento da contribuição dos participantes; (ii) possibilitar à Companhia reter os participantes, oferecendo-lhes, como vantagem adicional, a oportunidade de se tornarem ou aumentarem sua participação como acionistas da Companhia, nos termos, condições e formas previstos neste Plano; e (iii) promover o bom desempenho da Companhia e dos interesses dos acionistas mediante um comprometimento de longo prazo por parte dos participantes.



ESTRATÉGIA

Em 2011 o Santander concluiu a integração tecnológica e a unificação da marca. Agora o banco está melhor estruturado e posicionado para desenvolver o seu negócio. A estratégia do Banco Santander Brasil mantém o foco em tornar-se o melhor e mais eficiente banco no país na geração de valor para os acionistas, satisfação para clientes e funcionários e atratividade da marca.

Posicionado como um Banco universal, com foco no varejo, o Santander compartilha das melhores práticas globais, diferenciando, assim, o seu modelo de negócio. A eficiência na gestão de custos, a forte base de capital e a gestão conservadora de risco de liquidez traduzem esse diferencial que, em resumo, está orientado sobre 5 principais eixos: 1) Orientação ao cliente; 2) Franquia global; 3) Eficiência de custo; 4) Gestão conservadora de risco; e 5) Balanço patrimonial sólido.

No mês de setembro de 2011, o Banco Santander Brasil participou, em Londres, do Investor Day realizado pelo Grupo Santander. Na oportunidade o presidente do Santander Brasil afirmou que o Banco está trabalhando para cumprir com todos os seus objetivos. Destacou, ainda, que depois da integração com o Banco Real, o Santander passou a posicionar-se entre os 3 primeiros bancos privados do País e que a unificação da marca e plataforma tecnológica do Banco já resulta em importantes ganhos de sinergia.

Os principais pontos da estratégia do Banco Santander apresentados para o mercado, para o período 2011-2013 foram:

- Melhorar o atendimento aos clientes, através da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura. A meta para a abertura de agências para o triênio, será de 100 a 120 agências por ano;
- Intensificar o relacionamento com todos os segmentos de clientes, convertendo-se no primeiro banco dos clientes até 2013;
- Aumentar os negócios nos principais segmentos para o Banco, como PMEs, cartões emissor, negócio adquirente, crédito imobiliário e financiamento de veículos;
- Aproveitar todas as oportunidades de ofertar produtos e serviços entre os diferentes segmentos;
- Continuar construindo e fortalecendo a marca Santander no Brasil, passando a figurar no TOP 3 de marcas financeiras;
- Manter a prudência na gestão dos riscos.

Além disso, o Banco Santander anunciou que, para os anos de 2012 e 2013, espera aumentar a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) o lucro líquido em torno de 15%, as receitas em 14%-16% e a carteira de crédito total em 15%-17%.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido do Santander totalizou R\$ 5.956 milhões no acumulado até setembro de 2011, com crescimento de 9,0% comparado com igual período de 2010 e queda de 13,5% em relação ao trimestre anterior. O patrimônio líquido registrou, em setembro de 2011, R\$ 46.918 milhões, excluindo R\$ 28.203 milhões referentes ao ágio da aquisição do Banco Real e da Real Seguros Vida e Previdência. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 16,9% no acumulado de nove meses, redução de 0,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No trimestre, o ROAE atingiu o patamar de 15,4%, com redução de 2,6 p.p. em relação a junho de 2011.

O índice de eficiência atingiu 33,5% no acumulado até setembro de 2011, com melhora de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2010. Este desempenho é, em grande parte, consequência do aumento das receitas de margem com juros e de comissões, de 11,9% e 7,4%, respectivamente. As despesas gerais (administrativas + pessoal) apresentaram alta de 8,9% em doze meses, consequência, principalmente, do impacto do acordo coletivo e da expansão das equipes comerciais. No trimestre, o índice de eficiência alcançou o patamar de 33,4%, com aumento de 0,3 p.p.

- **Indicadores de Solidez:** o índice de Basiléia em setembro de 2011 alcançou 19,1%, com queda de 3,8 p.p. em doze meses. Já o índice de cobertura atingiu 89,0% em setembro de 2011.

A estratégia de crescimento de crédito do Santander permanece amparada pelos segmentos de maior rentabilidade: Pessoa Física e PMEs. Como consequência, a carteira total alcançou R\$ 184.788 milhões, crescendo em doze meses 20,0% ou R\$ 30.791 milhões. Deste montante 66,4% foram provenientes destes segmentos, sendo 38,6% Pessoa Física e 27,8% PMEs. No trimestre, a carteira de crédito apresentou crescimento de 7,8%. Parte desta variação é decorrente do impacto da forte desvalorização do Real frente ao Dólar. Excluindo este efeito, a carteira de crédito cresce 5,4% no período. No conceito carteira de crédito ampliada¹, a carteira cresceu 21,6% em doze meses e 8,1% no trimestre.

O segmento de pessoa física registrou crescimento de 24,6% em doze meses e 6,2% no trimestre. Os produtos de maior destaque na carteira em ambos os períodos foram, principalmente, cartões e imobiliário. O volume de crédito do segmento de pequenas e médias empresas somou

R\$ 44.179 milhões no terceiro trimestre de 2011, com alta de 24,0% em doze meses e 7,7% no trimestre.

O total de captações, incluindo captações de clientes² e fundos de investimentos, atingiu R\$ 293.608 milhões, em setembro de 2011, com crescimento de 14,7% em relação ao mesmo período de 2010 e 1,9% em relação ao último trimestre. O total de captações de clientes atingiu R\$ 178.428 milhões no terceiro trimestre de 2011, registrando alta de 20,0%, mostrando-se em linha com o crescimento da carteira de crédito.

1. Inclui compra de carteira e outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior)

2. Inclui poupança, depósito à vista, depósito a prazo, debêntures, LCA, LCI e letras financeiras.



RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em IFRS, apresentamos, neste relatório, a demonstração do Resultado Gerencial, que inclui os ajustes realizados sobre a Demonstração de Resultado Publicada (Contábil). Os ajustes referem-se ao *hedge* fiscal do investimento na agência de Cayman e à unificação de classificação contábil de operações de leasing. Tanto o ajuste do *hedge*, que impacta as linhas de impostos sobre a renda e os ganhos/perdas com ativos financeiros, como o ajuste da Leasing, que impacta as linhas de margem financeira e provisão para devedores duvidosos, não têm efeito sobre o lucro líquido.

Hedge Fiscal: Reclassificamos para a linha de Ganhos (Perdas) com ativos e passivos financeiros líquidos, o efeito fiscal do *hedge* que é contabilizado originalmente na linha de impostos. De acordo com as regras fiscais brasileiras, os ganhos (perdas) com a variação cambial (R\$/US\$) do investimento em dólar em Cayman não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de *hedge*, composta por derivativos, foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos. Assim, a alíquota efetiva de impostos e o resultado com ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros ainda são impactados por variação na taxa de câmbio.

Santander Leasing: Unificação de classificação contábil de operações de leasing ocorrida por ocasião da integração de sistemas.

Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	9M11			9M10			3T11			2T11			2T11		
	Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing	Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing	Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing	Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing	Contábil	Hedge Fiscal	Ajuste Leasing
Margem de juros líquida	20.298	-	-	17.735	-	(411)	18.146	6.899	-	6.899	6.760	-	6.760	-	-
Resultado de renda variável	60	-	-	20	-	-	20	10	-	10	45	-	45	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	46	-	-	46	34	-	34	13	-	13	15	-	15	-	-
Comissões líquidas	5.484	-	-	5.484	5.108	-	5.108	1.836	-	1.836	1.866	-	1.866	-	-
Receitas de tarifas e comissões	6.488	-	-	6.488	5.799	-	5.799	2.232	-	2.232	2.167	-	2.167	-	-
Despesas de tarifas e comissões	(1.004)	-	-	(1.004)	(691)	-	(691)	(396)	-	(396)	(301)	-	(301)	-	-
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	(265)	(1.497)	-	1.232	1.495	125	1.370	(1.514)	(2.050)	536	776	356	420	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(222)	-	-	(222)	(210)	-	(210)	(46)	-	(46)	(147)	-	(147)	-	-
Total de receitas	25.401	(1.497)	-	26.898	24.182	125	24.468	7.198	(2.050)	9.248	9.315	356	8.959	-	-
Despesas gerais	(9.012)	-	-	(9.012)	(8.278)	-	(8.278)	(3.086)	-	(3.086)	(2.967)	-	(2.967)	-	-
Despesas administrativas	(4.170)	-	-	(4.170)	(4.030)	-	(4.030)	(1.441)	-	(1.441)	(1.386)	-	(1.386)	-	-
Despesas de pessoal	(4.842)	-	-	(4.842)	(4.248)	-	(4.248)	(1.645)	-	(1.645)	(1.581)	-	(1.581)	-	-
Depreciação e amortização	(1.054)	-	-	(1.054)	(888)	-	(888)	(359)	-	(359)	(357)	-	(357)	-	-
Provisões (líquidas) ¹	(1.899)	-	-	(1.899)	(1.593)	-	(1.593)	(645)	-	(645)	(624)	-	(624)	-	-
Perdas com ativos (líquidas)	(7.086)	-	-	(7.086)	(6.439)	-	(6.850)	(2.712)	-	(2.712)	(2.306)	-	(2.306)	-	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ²	(7.063)	-	-	(7.063)	(6.465)	411	(6.876)	(2.703)	-	(2.703)	(2.301)	-	(2.301)	-	-
Perdas com outros ativos (líquidas)	(23)	-	-	(23)	26	-	26	(9)	-	(9)	(5)	-	(5)	-	-
Ganhos líquidos na alienação de bens	22	-	-	22	200	-	200	15	-	15	(22)	-	(22)	-	-
Lucro operacional antes da tributação	6.372	(1.497)	-	7.869	7.184	125	7.059	411	(2.050)	2.461	3.039	356	2.683	-	-
Impostos sobre a renda	(416)	1.497	-	(1.913)	(1.720)	(125)	(1.595)	1.391	2.050	(659)	(956)	(356)	(600)	-	-
Lucro líquido	5.956	-	-	5.956	5.464	-	5.464	1.802	-	1.802	2.083	-	2.083	-	-

1. Inclui provisões trabalhistas, civis e fiscais.

2. Inclui recuperações de créditos baixados como prejuízo.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹ (R\$ Milhões)

	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 3T11x2T11
Margem de juros líquida	20.298	18.146	11,9%	6.899	6.760	2,1%
Resultado de renda variável	60	20	200,0%	10	45	-77,8%
Resultado de equivalência patrimonial	46	34	35,3%	13	15	-13,3%
Comissões líquidas	5.484	5.108	7,4%	1.836	1.866	-1,6%
Receitas de tarifas e comissões	6.488	5.799	11,9%	2.232	2.167	3,0%
Despesas de tarifas e comissões	(1.004)	(691)	45,3%	(396)	(301)	31,6%
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	1.232	1.370	-10,1%	536	420	27,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(222)	(210)	5,7%	(46)	(147)	-68,7%
Total de receitas	26.898	24.468	9,9%	9.248	8.959	3,2%
Despesas gerais	(9.012)	(8.278)	8,9%	(3.086)	(2.967)	4,0%
Despesas administrativas	(4.170)	(4.030)	3,5%	(1.441)	(1.386)	4,0%
Despesas de pessoal	(4.842)	(4.248)	14,0%	(1.645)	(1.581)	4,0%
Depreciação e amortização	(1.054)	(888)	18,7%	(359)	(357)	0,6%
Provisões (líquidas) ²	(1.899)	(1.593)	19,2%	(645)	(624)	3,4%
Perdas com ativos (líquidas)	(7.086)	(6.850)	3,4%	(2.712)	(2.306)	17,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ³	(7.063)	(6.876)	2,7%	(2.703)	(2.301)	17,5%
Perdas com outros ativos (líquidas)	(23)	26	-188,5%	(9)	(5)	80,0%
Ganhos líquidos na alienação de bens	22	200	-89,0%	15	(22)	-168,2%
Lucro operacional antes da tributação	7.869	7.059	11,5%	2.461	2.683	-8,3%
Impostos sobre a renda	(1.913)	(1.595)	19,9%	(659)	(600)	9,9%
Lucro líquido	5.956	5.464	9,0%	1.802	2.083	-13,5%

1. Considera reclassificação do hedge fiscal de Cayman e ajuste da unificação de classificação contábil de operações de Leasing

2. Inclui provisões trabalhistas, cíveis e fiscais.

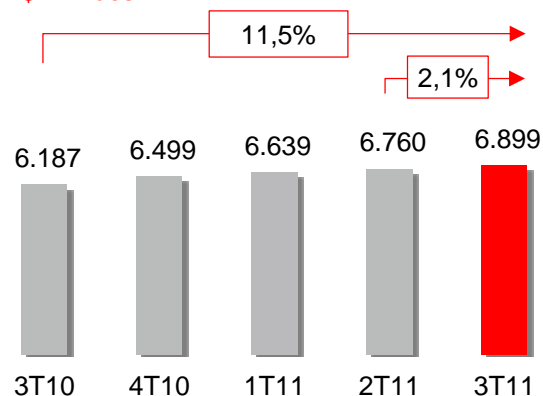
3. Inclui recuperações de créditos baixados como prejuízo.

A margem líquida com juros no acumulado até setembro de 2011 atingiu R\$20.298 milhões, aumento de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No trimestre apresenta alta de 2,1%.

As receitas oriundas de crédito apresentaram evolução de 17,5% em doze meses e de 1,1% no trimestre. Este desempenho é justificado pelo crescimento do volume médio da carteira de crédito em R\$ 26,4 bilhões e R\$ 8,8 bilhões, em dozes meses e três meses, respectivamente. No trimestre, a redução dos spreads reflete, principalmente, mudança no mix da carteira de crédito. As receitas de depósitos apresentaram crescimento de 29,9% em doze meses e 4,9% no trimestre.

A linha de Recursos Livres e outros apresentou queda de 7,6% em doze meses, sendo parcialmente explicada por menores ganhos na tesouraria. Assim, a margem de juros líquida associada às atividades de clientes (créditos mais depósitos) cresce, nos últimos doze meses, em ritmo superior ao crescimento da margem de juros líquida total.

Margem Líquida com Juros R\$ milhões



MARGEM DE JUROS LÍQUIDA (R\$ Milhões)

	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 3T11x2T11
Créditos	15.327	13.040	17,5%	5.258	5.198	1,1%
Volume médio	166.539	140.107	18,9%	174.162	165.325	5,3%
Spread (a.a.)	12,3%	12,4%	-0,1 p.p.	12,0%	12,6%	-0,6 p.p.
Depósitos	872	671	29,9%	305	291	4,9%
Volume médio ¹	116.384	103.181	12,8%	117.610	118.676	-0,9%
Spread (a.a.)	1,0%	0,9%	0,1 p.p.	1,0%	1,0%	0,0 p.p.
Recursos livres e outros	4.098	4.434	-7,6%	1.336	1.271	5,1%
Total margem de juros líquida	20.298	18.146	11,9%	6.899	6.760	2,1%

1. Considera depósitos à vista, poupança e depósito a prazo.



GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS (LÍQUIDOS) + DIFERENÇAS CAMBIAIS

Excluindo-se o efeito do *hedge* fiscal do investimento na agência de Cayman, os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) mais diferenças cambiais somaram, no acumulado de nove meses de 2011, R\$ 1.232 milhões, queda de 10,1% quando comparado a igual período do ano anterior e crescimento de 27,7% em relação ao trimestre anterior.

GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS (LÍQUIDOS) (R\$ Milhões)	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 3T11x2T11
Total	(265)	1.495	-117,7%	(1.514)	776	-295,2%
Hedge Cayman	(1.497)	125	n.a.	(2.050)	356	n.a.
Total sem hedge de Cayman	1.232	1.370	-10,1%	536	420	27,7%

COMISSÕES LÍQUIDAS

As comissões líquidas somaram R\$ 5.484 milhões nos primeiros nove meses de 2011, alta de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente às comissões de seguros e capitalização e ao aumento sustentado da transacionalidade com os clientes nos produtos de cartões.

Em doze meses, as receitas com comissões de seguros e capitalização cresceram 38,4%, totalizando R\$ 1.251 milhões no acumulado de nove meses até setembro de 2011. Esta variação é explicada, em parte, pela mudança da vigência dos prêmios de seguros de vida e acidentes pessoais que, a partir de 2011, deixaram de ser renovados mensalmente para serem renovados anualmente. O impacto no acumulado de nove meses foi de R\$200 MM. Excluindo este efeito, as receitas com comissões de seguros e capitalização apresentam crescimento de 16,6% no acumulado de nove meses e redução de 3,4% na comparação trimestral.

As comissões de cartões de crédito e débito, por sua vez, totalizaram R\$ 968 milhões no acumulado até setembro de 2011, com crescimento de 38,5% em doze meses, sendo explicada principalmente pelo crescimento das operações de aquisição.

As comissões de fundos de investimentos e previdência foram de R\$899 milhões no acumulado até setembro, com crescimento de 6,8% em doze meses e 8,0% no trimestre. A evolução positiva no trimestre pode ser explicada pelo maior número de dias úteis e também pelo aumento das receitas dos fundos de varejo.

No trimestre, as comissões totais apresentam redução de 1,6%, consequência principalmente do impacto negativo da linha de Seguros e capitalização. Excluindo o impacto da anualização dos prêmios de seguros, já explicitado acima, o total de comissões apresenta crescimento de 3,0%.

COMISSÕES LÍQUIDAS (R\$ Milhões)	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 3T11x2T11
Tarifas bancárias	1.775	1.781	-0,3%	650	579	12,4%
Seguros e capitalização	1.251	904	38,4%	333	433	-22,9%
Fundos de Investimento e previdência	899	841	6,8%	313	290	8,0%
Cartões de crédito e débito	968	699	38,5%	334	323	3,2%
Recebimentos	368	378	-2,8%	125	123	2,1%
Cobrança	291	297	-1,9%	100	100	-0,1%
Arrecadação	76	81	-6,3%	26	23	11,5%
Mercado de capitais	313	364	-14,1%	107	137	-21,9%
Comércio exterior	308	358	-14,0%	102	111	-8,3%
Outras ¹	(397)	(218)	82,0%	(128)	(129)	-0,4%
Total	5.484	5.108	7,4%	1.836	1.866	-1,6%

1. Inclui impostos e outras.



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

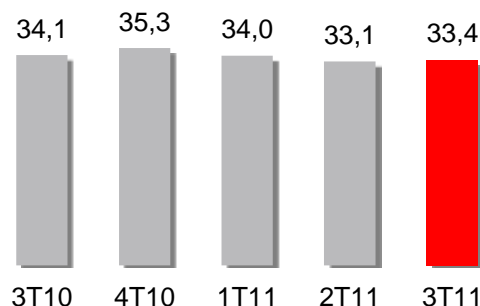
As despesas gerais (administrativas + pessoal) somaram R\$ 9.012 milhões no acumulado até setembro de 2011, alta de 8,9% em comparação ao mesmo período de 2010. Em relação ao segundo trimestre de 2011, as despesas gerais apresentaram variação de 4,0%. O aumento observado tanto no ano como no trimestre ocorreu principalmente em salários, decorrente, em parte, do impacto do acordo coletivo. Além disso, o aumento das despesas gerais reflete a expansão das equipes comerciais e da rede de agências.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 4.170 milhões no acumulado de nove meses, alta de 3,5% em doze meses e 4,0% em três meses.

As despesas com pessoal somaram R\$ 4.842 milhões nos nove meses de 2011, alta de 14,0% em doze meses e 4,0% no trimestre. A aceleração no trimestre é explicada, principalmente, conforme já mencionado, pelo impacto do acordo coletivo, refletido principalmente na linha de salários.

O índice de eficiência, calculado por meio da divisão das despesas gerais pela receita total, atingiu 33,4%, com alta de 0,3 p.p. quando comparamos ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência %



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)

	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 3T11x2T11
DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
Serviços técnicos especializados de terceiros	1.147	1.136	1,0%	396	365	8,5%
Manutenção e conservação de bens	801	725	10,5%	281	255	10,2%
Processamento de dados	768	750	2,4%	241	274	-12,0%
Propaganda, promoções e publicidade	332	281	18,1%	130	119	9,2%
Comunicações	429	421	1,9%	144	142	1,4%
Transporte e viagens	113	108	4,6%	46	35	31,4%
Segurança e vigilância	379	381	-0,5%	133	122	9,0%
Outras	201	228	-11,8%	70	74	-5,4%
Total	4.170	4.030	3,5%	1.441	1.386	4,0%
DESPESAS DE PESSOAL						
Salários	3.137	2.706	15,9%	1.087	1.029	5,6%
Encargos	765	709	7,9%	248	247	0,4%
Benefícios	644	584	10,3%	213	223	-4,5%
Treinamento	78	55	41,8%	28	21	33,3%
Outras	218	194	12,4%	69	61	13,1%
Total	4.842	4.248	14,0%	1.645	1.581	4,0%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL	9.012	8.278	8,9%	3.086	2.967	4,0%
DESPESAS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	1.054	888	18,7%	359	357	0,6%
DESPESAS TOTAIS	10.066	9.166	9,8%	3.445	3.324	3,6%



PROVISÕES DE CRÉDITO

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, já incluindo o total de receita de recuperação, somou R\$ 7.063 milhões no acumulado até setembro de 2011, aumento de 2,7% em relação à igual período de 2010. No trimestre, a despesa de provisão, líquida de recuperação, aumenta 17,5%. Este crescimento é decorrente, principalmente, do aumento da carteira de crédito (+7,8%) e do aumento write-off (+33,2%) no mesmo período de comparação. O impacto do write-off na despesa de provisão é resultado da diferença entre a LGD (Loan Given Default) e o valor do prejuízo. Este fato decorre de que, para diminuir o risco operacional, o Banco decidiu manter para o IFRS, os prazos impostos pela Resolução 2.682 (BR GAAP) para fins de lançamento de operações a prejuízo.

Vale destacar que o crescimento observado no acumulado de nove meses, nas linhas de Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (ou despesa bruta) e receita de recuperação, é explicado, principalmente, por um ajuste efetuado no primeiro trimestre de 2011, decorrente da integração tecnológica. Cumpre ressaltar que a variação trimestral destas linhas está livre deste efeito.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 3T11x2T11
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa ¹	(8.386)	(7.465)	12,3%	(3.126)	(2.653)	17,8%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.323	588	124,9%	423	352	20,3%
Total	(7.063)	(6.876)	2,7%	(2.703)	(2.301)	17,5%

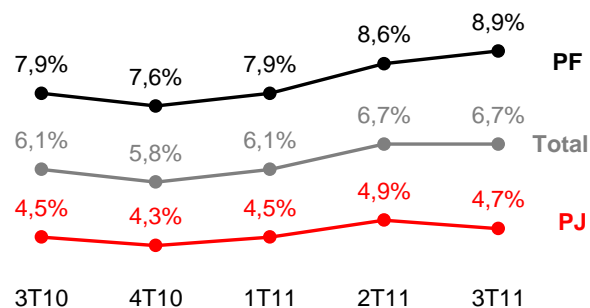
¹No 9M10 inclui impacto de R\$ 411 MM, referente a unificação de classificação contábil de operações de leasing.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (IFRS)

O índice de inadimplência (carteira vencida há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência) alcançou 6,7% no terceiro trimestre de 2011, alta de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período de 2010 e estável no trimestre. Esta estabilidade é parcialmente explicada pela forte desvalorização do Real frente ao Dólar. Excluindo este efeito, a inadimplência da carteira total soma 6,8% no 3T11, com alta de 0,1 pp no trimestre. A inadimplência da carteira PJ, excluindo este feito, soma 4,9%, mostrando-se estável em relação a junho de 2011. Portanto, mesmo excluindo o efeito do câmbio, observa-se diminuição no ritmo de crescimento da inadimplência em relação ao trimestre anterior.

Cabe ressaltar que o índice de inadimplência em IFRS é mais conservador que o índice utilizado no Sistema Financeiro Brasileiro, portanto não é comparável com o indicador apurado em BR GAAP.

Índice de Inadimplência¹ - IFRS

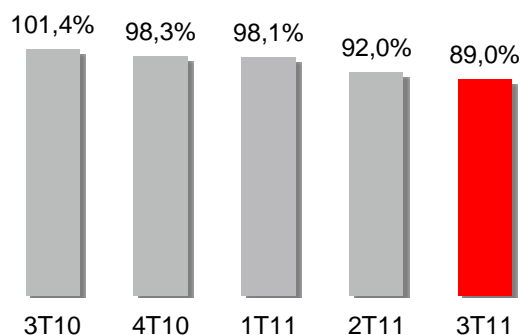


1. Operações vencidas há mais de 90 dias mais créditos normais com alto risco de inadimplência / carteira de crédito gerencial.

ÍNDICE DE COBERTURA (IFRS)

O índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias, mais créditos normais com alto risco de inadimplência. No terceiro trimestre de 2011, o indicador atingiu 89,0%, mostrando redução de 3,0 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Cobertura - IFRS

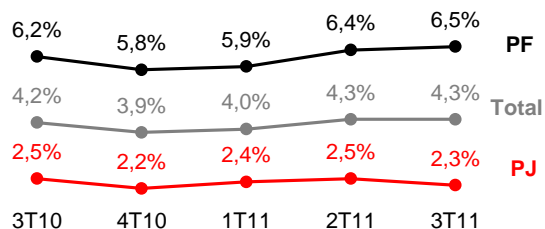




ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA EM BR GAAP (ACIMA DE 90 DIAS)

Os créditos vencidos há mais de 90 dias, no terceiro trimestre de 2011, representaram 4,3% do total da carteira de crédito, alta de 0,1 p.p. em doze meses. No trimestre, observa-se estabilidade, consequência da queda de 0,2p.p. em pessoa jurídica. Esta variação pode ser explicada, em parte, pelo efeito da taxa e câmbio. Excluindo este efeito, a inadimplência PJ somaria 2,4%, uma queda de 0,1 p.p. no trimestre. Consequentemente, a inadimplência total registraria alta de 0,1 p.p. no mesmo período, atingindo 4,4% no 3T11. De toda forma, assim como no indicador em IFRS, observa-se diminuição no ritmo de crescimento da inadimplência quando comparado ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência¹ - BR GAAP (Over 90)

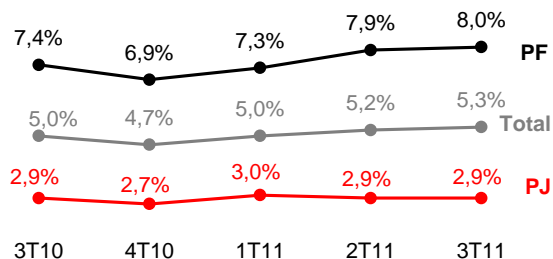


1. Operações vencidas há mais de 90 dias / carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 60 DIAS)

O indicador de créditos vencidos há mais de 60 dias atingiu 5,3% no terceiro trimestre de 2011, registrando alta de 0,3 p.p. em doze meses e alta de 0,1 p.p. no trimestre.

NPL¹ - Índice de Inadimplência BR GAAP(%)

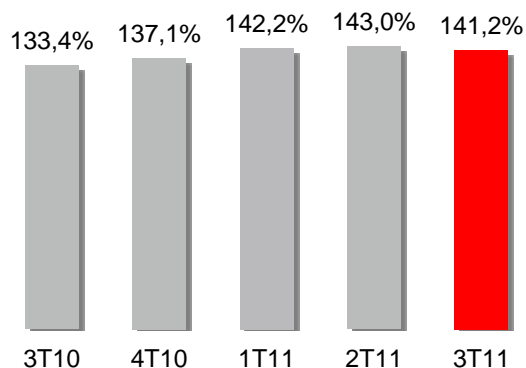


1. Operações vencidas há mais de 60 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

ÍNDICE DE COBERTURA (BR GAAP)

O índice de cobertura BR GAAP é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. No terceiro trimestre de 2011, o indicador atingiu 141,2%, mostrando queda de 1,8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Cobertura - BR GAAP





PROVISÕES PARA CONTIGÊNCIAS (LÍQUIDAS)

As provisões (líquidas) somaram R\$ 1.899 milhões no acumulado até setembro de 2011, alta de 19,2% em doze meses e 3,4% no trimestre. Em doze meses, o aumento é explicado, principalmente, pelo reforço nas provisões trabalhistas e impactos da integração.

PROVISÕES (R\$ Milhões)	9M11	9M10	Var. 9M11x9M10	3T11	2T11	Var. 2T11x1T11
Total de contingências fiscais, cíveis, trabalhistas e diversas	(1.899)	(1.593)	19,2%	(645)	(624)	3,4%

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

Nos nove meses de 2011, o total de impostos atingiu R\$ 1.913 milhões, aumento de 19,9% quando comparado a igual período do ano anterior.

Ressaltamos que o total de impostos inclui imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS, e já exclui o efeito do *hedge* fiscal de Cayman, conforme já explicitado na página 10 deste relatório.



BALANÇO PATRIMONIAL ¹

ATIVO (R\$ Milhões)	Set/11	Set/10	Var.	Jun/11	Var.
			Set11xSet10		Set11xJun11
Disponibilidades e reserva no Banco Central do Brasil	65.296	53.361	22,4%	62.659	4,2%
Ativos financeiros para negociação	29.783	23.738	25,5%	31.400	-5,1%
Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado	657	16.665	-96,1%	18.402	-96,4%
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito	93	654	-85,8%	145	-35,9%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	3	n.a.	-	n.a.
Instrumentos de Dívida	229	223	2,7%	214	7,0%
Instrumentos de Patrimônio	335	15.785	-97,9%	18.043	-98,1%
Ativos financeiros disponíveis para venda	44.237	40.627	8,9%	55.680	-20,6%
Empréstimos e financiamentos	194.132	169.250	14,7%	182.637	6,3%
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito	20.233	24.771	-18,3%	21.674	-6,6%
Empréstimos e adiantamentos a clientes	184.788	153.994	20,0%	171.379	7,8%
Instrumentos de Dívida	80	-	n.a.	79	n.a.
Provisão para perdas	(10.969)	(9.515)	15,3%	(10.495)	4,5%
Ativos tangíveis	4.698	4.212	11,5%	4.578	2,6%
Ativos intangíveis	31.113	31.667	-1,7%	32.080	-3,0%
Ágio	27.218	28.312	-3,9%	28.312	-3,9%
Outros intangíveis	3.895	3.355	16,1%	3.768	3,4%
Ativo fiscal	16.986	15.258	11,3%	15.453	9,9%
Outros Ativos	28.081	2.853	884,3%	3.981	605,4%
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	79	104	-24,0%	105	-24,8%
Ativos não correntes mantidos para venda	24.875	86	n.a.	47	n.a.
Participações em coligadas	418	440	-5,0%	404	3,5%
Outros	2.709	2.223	21,9%	3.425	-20,9%
Total do Ativo	414.983	357.631	16,0%	406.870	2,0%

PASSIVO (R\$ Milhões)

	Set/11	Set/10	Var.	Jun/11	Var.
			Set11xSet10		Set11xJun11
Passivos financeiros para negociação	6.637	5.014	32,4%	5.337	24,4%
Passivos financeiros ao custo amortizado	283.179	237.859	19,1%	280.311	1,0%
Depósitos de instituições de crédito	42.362	41.361	2,4%	45.700	-7,3%
Depósitos de clientes ²	178.638	159.426	12,1%	176.806	1,0%
Títulos de dívida e valores mobiliários	38.112	14.944	155,0%	32.590	16,9%
Dívidas subordinadas	10.603	9.432	12,4%	10.276	3,2%
Outros passivos financeiros	13.464	12.696	6,0%	14.939	-9,9%
Passivos diretamente associados a ativos não correntes mantidos para venda	22.349	-	n.a.	-	n.a.
Passivos por contratos de seguros	-	17.893	n.a.	20.517	n.a.
Provisões ³	9.110	9.910	-8,1%	9.371	-2,8%
Passivos fiscais	12.063	10.047	20,1%	12.131	-0,6%
Outros passivos	4.653	3.829	21,5%	3.923	18,6%
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	25	17	47,1%	1	n.a.
Outros passivos	4.628	3.812	21,4%	3.922	18,0%
Total do passivo	337.991	284.552	18,8%	331.590	1,9%
Total do patrimônio líquido ⁴	76.992	73.079	5,4%	75.280	2,3%
Total do passivo e patrimônio líquido	414.983	357.631	16,0%	406.870	2,0%

1. Balanço Patrimonial Contábil não auditado

2. Inclui operações compromissadas.

3. Inclui provisões para pensões e contingências.

4. Inclui participação dos acionistas minoritários e ajuste de valor ao mercado

Os ativos totais totalizaram, no terceiro trimestre de 2011, R\$ 414.983 milhões, crescimento de 16,0% em doze meses, devido principalmente ao aumento da carteira de crédito e das disponibilidades e reservas no Banco Central. Além disso, em razão da venda da participação societária do Banco mantida na subsidiária Santander Seguros S.A. (Santander Seguros) ter atingido, em 30 de setembro de 2011, a condição de “altamente provável” com a autorização prévia emitida pela Susep, foi efetuada a classificação do investimento para a rubrica de “ativos não-correntes mantidos para venda” no montante de R\$ 2.382.035. O total de ativos da Santander Seguros classificado como mantido para venda totaliza R\$24.731.463, representados principalmente por R\$21.551.422 de instrumentos de dívida e patrimônio (títulos públicos, títulos privados e cotas de fundos especialmente constituídos – garantidores de planos de benefícios - PGBL/VGBL). Os valores de passivos diretamente associados a ativos não-correntes mantidos para a venda totalizam R\$22.349.428, representados principalmente por R\$21.278.718 de provisão técnica para operações de seguros e previdência privada.



TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 74.743 milhões no terceiro trimestre de 2011, com redução de 7,1% e 29,2% em doze e três meses, respectivamente. A redução observada é decorrente, principalmente, do efeito da reclassificação das Cotas de Fundos PGBL/VGBL, conforme explicitado acima. Portanto, para melhor comparabilidade, excluímos dos períodos anteriores, os valores correspondentes às Cotas de Fundos PGBL e VGBL. Nesta comparação, o total de títulos e valores mobiliários mostrou crescimento de 15,5% em doze meses e queda de 14,9% no trimestre, em razão da redução da linha de títulos públicos.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Set/11	Set/10	Var. Set11xSet10	Jun/11	Var. Set11xJun11
Títulos Públicos	54.827	49.259	11,3%	68.761	-20,3%
Títulos Privados, Cotas de Fundos e Outros	13.812	10.333	33,7%	13.580	1,7%
Cotas de Fundos PGBL / VGBL	-	15.785	n.a.	17.702	n.a.
Instrumentos Financeiros	6.104	5.093	19,9%	5.478	11,4%
Total	74.743	80.470	-7,1%	105.521	-29,2%
Total TVM (excluindo Cotas de Fundos PGBL / VGBL)	74.743	64.685	15,5%	87.819	-14,9%

CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito gerencial totalizou R\$ 184.788 milhões no terceiro trimestre de 2011, com crescimento de 20,0% em doze meses e 7,8% no trimestre. Excluindo o efeito da variação cambial, a carteira de crédito cresce 18,6% em doze meses e 5,4% no trimestre.

No critério IFRS, a carteira de crédito não considera a compra de carteira de outros bancos com coobrigação. Incluindo o saldo dessas aquisições e excluindo o efeito da variação cambial, o crescimento em doze meses do crédito seria de 19,8%.

No conceito carteira de crédito ampliada, que inclui, além de compra de carteira, outras operações com risco de crédito, a carteira cresceu 21,6% em doze meses e 8,1% no trimestre. Destaca-se que parcela significativa dessas outras operações com risco de crédito foi originada no segmento de Grandes Empresas.

A carteira de crédito ampliada em BR GAAP atingiu R\$ 199.757 milhões em setembro de 2011, crescimento de 21,3% em doze meses.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO ¹ A CLIENTES (R\$ Milhões)	Set/11	Set/10	Var. Set11xSet10	Jun/11	Var. Set11xJun11
Pessoa física	60.170	48.299	24,6%	56.647	6,2%
Financiamento ao consumo	28.712	26.455	8,5%	27.137	5,8%
Pequenas e Médias empresas	44.179	35.618	24,0%	41.034	7,7%
Grandes Empresas	51.727	43.625	18,6%	46.562	11,1%
Total	184.788	153.997	20,0%	171.379	7,8%
Outras operações com riscos de crédito ²	11.367	5.541	105,1%	9.195	23,6%
Compra de carteira ³	3.176	4.385	-27,6%	3.788	-16,1%
Total Carteira ampliada	199.331	163.924	21,6%	184.362	8,1%
Avais e fianças total	22.246	21.497	3,5%	22.145	0,5%
Total Carteira ampliada com avais e fianças	221.577	185.421	19,5%	206.507	7,3%
Total Crédito em BR GAAP ampliado² sem avais e fianças	199.757	164.625	21,3%	185.036	8,0%

1. Os saldos de crédito dos segmentos de pequenas e médias empresas e grandes empresas, referentes ao ano de 2010, foram reclassificados para melhor comparabilidade com o período atual, devido a re segmentação de clientes ocorrida em 2011.

2. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior

3. Carteira de crédito, principalmente consignado, adquirida de outros bancos.



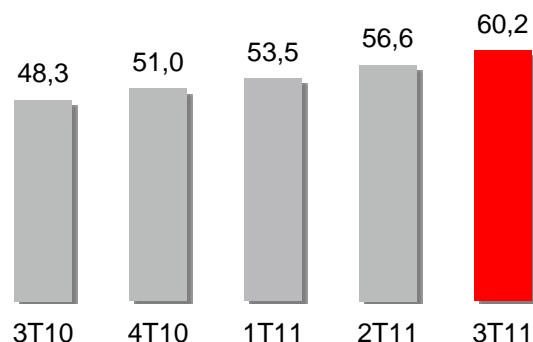
CRÉDITO PESSOA FÍSICA

No terceiro semestre de 2011, o crédito à pessoa física apresentou alta de 24,6% em doze meses totalizando R\$ 60.170 milhões. No trimestre registrou alta de 6,2%. Os produtos de maiores crescimentos no trimestre foram cartões de crédito e crédito imobiliário.

O volume da carteira de cartões cresceu 32,1% em doze meses e 5,9% no trimestre, atingindo R\$ 12.394 milhões no terceiro trimestre de 2011.

A carteira de crédito imobiliário para pessoa física totalizou R\$ 8.881 milhões, alta de 45,3% em doze meses e 16,1% em três meses.

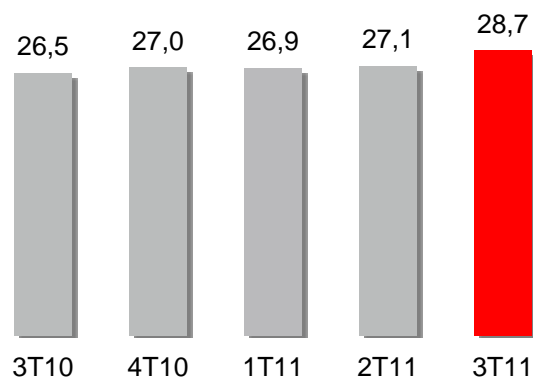
Pessoa Física
R\$ bilhões



FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo, no terceiro trimestre de 2011, atingiu R\$ 28.712 milhões, com alta de 8,5% em doze meses e 5,8% em três meses. O crescimento no trimestre reflete, principalmente, a melhora na estratégia comercial, melhor gestão de risco (melhora na decisão automática), revisão e adequação de produtos e operações. Além disso, o reforço da equipe comercial possibilitou o aumento da base de clientes.

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões

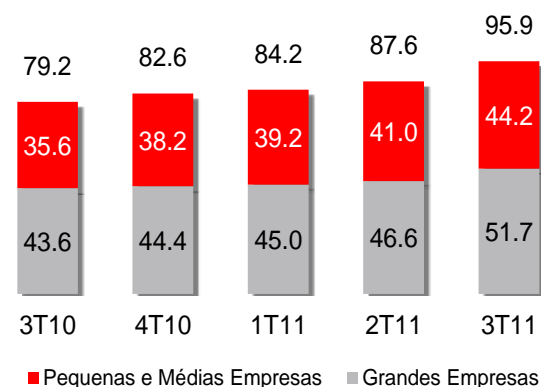


CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

O crédito concedido à pessoa jurídica atingiu R\$ 95.905 milhões no terceiro trimestre de 2011, com alta de 21,0% em doze meses e 9,5% no trimestre. Parte do crescimento no trimestre pode ser explicada pela variação da taxa de câmbio, tendo em vista que dentro deste segmento há operações indexadas em moeda estrangeira. Excluindo este efeito, o crescimento no trimestre seria de 4,7%.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 51.727 milhões, com crescimento de 18,6% em doze meses e 11,1% no trimestre. Se considerássemos as outras operações com risco de crédito, dado que parcela significativa dessas operações foram originadas no segmento de Grandes Empresas, o crescimento seria maior. Como já mencionado, parte da evolução no trimestre é decorrente do efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar. Excluindo este efeito, a carteira de Grandes Empresas registraria alta de 3,3% no trimestre.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões



O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas registrou um volume de R\$ 44,179 milhões no terceiro trimestre de 2011, com alta de 24,0% em doze meses e 7,7% no trimestre. Assim, como no segmento de Grandes Empresas, o crescimento no trimestre é decorrente, em parte, do efeito da taxa de câmbio. Desta forma, excluindo este efeito, o crescimento no trimestre seria de 6,4%.


CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

A tabela abaixo apresenta a abertura por produtos da carteira de crédito. Como comentado anteriormente, os produtos para Pessoa Física com maiores crescimentos em doze meses foram Crédito Imobiliário, Cartões e Consignado.

Em Pessoa Jurídica os destaques foram Crédito Imobiliário com aumento de 20,7% em doze meses e comércio exterior com alta de 15,0%, no mesmo período de comparação.

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Set/11	Set/10	Var.	Jun/11	Var.
			Set11xSet10		Set11xJun11
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	2.291	2.385	-3,9%	2.353	-2,6%
Cartão de Crédito	12.394	9.383	32,1%	11.707	5,9%
Consignado ²	15.123	13.518	11,9%	14.857	1,8%
Crédito Imobiliário	8.881	6.114	45,3%	7.647	16,1%
Crédito Rural	2.693	2.893	-6,9%	2.560	5,2%
Crédito Pessoal/Outros	21.964	18.391	19,4%	21.311	3,1%
Total Pessoa Física c/ compra de carteira	63.346	52.684	20,2%	60.434	4,8%
Total Pessoa Física	60.170	48.299	24,6%	56.647	6,2%
Financiamento ao consumo	28.712	26.455	8,5%	27.137	5,8%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	2.987	3.024	-1,2%	2.930	1,9%
Crédito Imobiliário	6.180	5.119	20,7%	6.278	-1,6%
Comércio Exterior	21.782	18.937	15,0%	18.685	16,6%
Repases	7.551	7.540	0,2%	7.557	-0,1%
Crédito Rural	1.823	1.920	-5,1%	1.817	0,3%
Capital de Giro/Outros	55.583	42.703	30,2%	50.328	10,4%
Total Pessoa Jurídica	95.905	79.244	21,0%	87.596	9,5%
Carteira de Crédito Total	184.788	153.997	20,0%	171.379	7,8%
Outras operações com riscos de crédito ³ - carteira comercial	11.367	5.541	105,1%	9.195	23,6%
Carteira de Crédito Ampliada	196.155	159.538	23,0%	180.574	8,6%
Aquisição de Carteira ⁴	3.176	4.385	-27,6%	3.788	-16,1%
Total Carteira ampliada³ c/ compra de carteira	199.331	163.924	21,6%	184.362	8,1%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 25.790 MM no 3T11, R\$ 24.384 MM no 2T11 e R\$ 23.691 MM no 3T10.

2. Inclui compra de carteira

3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior

4. Carteira de crédito, principalmente consignado, adquirida de outros bancos.



CAPTAÇÃO

O total de captações, incluindo captação de clientes e fundos de investimentos, atingiu R\$ 293.608 milhões em setembro de 2011, com alta de 14,7% em doze meses. No período, os destaques foram Depósitos a prazo, com crescimento de 14,5%, e Poupança, com evolução de 8,5%.

O total de captações de clientes somou R\$ 178.428 milhões em setembro de 2011, com crescimento de 2,1% em relação ao trimestre anterior e 20,0% com relação a setembro de 2010, mostrando-se em linha com o crescimento da carteira de crédito nessa operação. O crescimento em doze meses é resultado, em parte, de um novo e importante instrumento de captação, as Letras Financeiras. Este instrumento garante maior estabilidade ao *funding*, visto que o prazo mínimo de vencimento é de dois anos. Além disso, desde Dezembro de 2010, as Letras Financeiras estão isentas de compulsório, o contrário do que ocorreu com os Depósitos a Prazo, que sofreram um aumento na alíquota de recolhimento compulsório de 23% para 32%.

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Set/11	Set/10	Var. Set11xSet10	Jun/11	Var. Set11xJun11
Depósitos à vista	13.701	14.820	-7,6%	13.916	-1,5%
Depósitos de poupança	30.271	27.903	8,5%	30.299	-0,1%
Depósitos a Prazo	75.535	65.957	14,5%	76.890	-1,8%
Debêntures/LCI/LCA ¹	40.844	37.117	10,0%	38.840	5,2%
Letras Financeiras	18.077	2.932	n.a.	14.883	21,5%
Captação de Clientes	178.428	148.729	20,0%	174.828	2,1%
Fundos	115.180	107.305	7,3%	113.196	1,8%
Captação Total	293.608	256.034	14,7%	288.024	1,9%

1. Operações comprometidas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

O quadro abaixo mostra as origens dos recursos aplicados nas operações de crédito. Além dos depósitos de clientes, líquido dos compulsórios, é necessário adicionar as captações de linhas externas, de linhas internas e de títulos emitidos no mercado internacional.

Nos nove meses de 2011, observa-se que o crescimento das captações em doze meses acompanha o ritmo de crescimento da carteira de crédito. Dessa forma, a relação entre a carteira de empréstimos e o *funding* total captado de clientes e instituições financeiras atingiu 100% em setembro de 2011.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Set/11	Set/10	Var. Set11xSet10	Jun/11	Var. Set11xJun11
Captação de Clientes (A)	178.428	148.729	20,0%	174.828	2,1%
(-) Compulsório	(61.794)	(50.285)	22,9%	(59.679)	3,5%
Captações Líquidas de Compulsório	116.634	98.444	18,5%	115.149	1,3%
Obrigações por Repasses e empréstimos	28.475	25.259	12,7%	25.630	11,1%
Dívida subordinada	10.603	9.432	12,4%	10.276	3,2%
Captação Externa	28.291	6.633	326,5%	23.429	20,8%
Total Captações (B)	184.003	139.768	31,6%	174.484	5,5%
Total Crédito Clientes (C)	184.788	153.997	20,0%	171.379	7,8%
C / B (%)	100%	110%	-9,8 p.p.	98%	2,2 p.p.
C / A (%)	104%	104%	0,0 p.p.	98%	5,5 p.p.



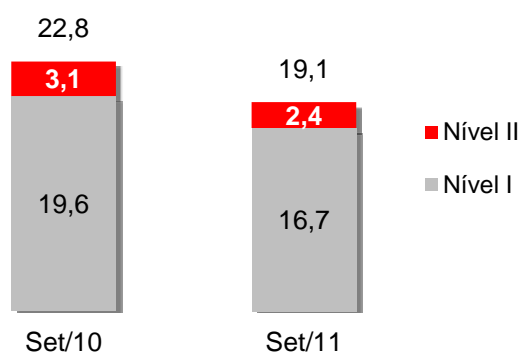
ÍNDICE DE BASILÉIA – BR GAAP

O índice de Basileia alcançou 19,1% em setembro de 2011, com redução de 3,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e 2,3 p.p. em relação a junho de 2011. A forte redução no trimestre decorre, além do forte crescimento da carteira, da implementação da Circular 3.515 do Banco Central, medida macro prudencial que dobra o consumo de capital de operações longas à pessoas físicas passando de uma ponderação de risco de 75% para 150%. Em conformidade com esta regulamentação, desde Julho de 2011, o índice de Basileia começou a refletir o efeito das originações de operações com pessoas físicas com prazo acima de 24 meses e crédito consignado com prazo acima de 36 meses, efetuadas desde Dezembro de 2010.

O índice mínimo, pelas regras brasileiras, é de 11%.

O indicador abaixo desconsidera o valor do ágio não amortizado¹ no cálculo do patrimônio de referência.

Índice de Basileia %



RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Set/11	Set/10	Var. Set11xSet10	Jun/11	Var. Set11xJun11
Patrimônio de Referência Nível I Ajustado ¹	47.724	45.318	5,3%	46.543	2,5%
Patrimônio de Referência Nível II	6.775	7.260	-6,7%	7.209	-6,0%
Patrimônio de Referência Nível I e II¹	54.499	52.578	3,7%	53.752	1,4%
Patrimônio de Referência Exigido	31.406	25.384	23,7%	27.583	13,9%
Ativo ponderado pelo risco	285.511	230.764	23,7%	250.755	13,9%
Índice de Basileia II	19,1%	22,8%	-3,8 p.p.	21,4%	-2,3 p.p.

Valores Calculados com base nas informações consolidadas das instituições financeiras (conglomerado financeiro)

1. Desconsidera o efeito do ágio referente a incorporação das ações do Banco Real e AAB Dois Par, conforme determinado pela regra internacional.

¹ Números em BR GAAP são utilizados para cálculo do capital regulatório local. Em BR GAAP o ágio é amortizado.

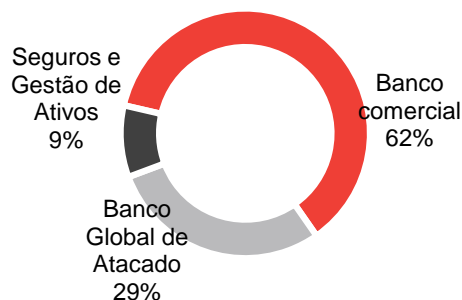


ANÁLISE DE RESULTADO POR SEGMENTO

O Banco opera com três segmentos de negócios: Banco Comercial, Banco Global de Atacado e Gestão de Ativos e Seguros. O segmento de Banco Comercial inclui produtos e serviços voltados aos clientes de varejo, financiamento ao consumo, empresas e clientes corporativos, exceto clientes globais atendidos pelo segmento Banco Global de Atacado. O segmento Banco de Atacado Global compreende as operações com os clientes corporativos globais, atividades de Tesouraria e Banco de Investimento. O segmento de Gestão de Ativos e Seguros inclui a gestão de fundos de investimento e comercialização de previdência privada, capitalização e seguros.

No acumulado até setembro de 2011, o Banco Comercial representou 62% do lucro antes de impostos em IFRS. O Banco Global de Atacado obteve participação de 29% e Gestão de Ativos e Seguros, atingiu 9%.

Lucro antes de impostos por segmentos 9M11

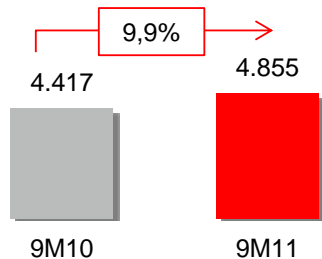


O lucro¹ antes de impostos do segmento de Banco Comercial somou até setembro de 2011 R\$ 4.855 milhões, registrando alta de R\$ 438 milhões ou 9,9% em relação ao mesmo período de 2010.

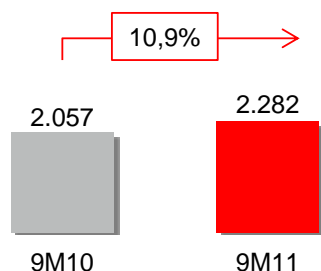
O Banco Global de Atacado registrou lucro¹ antes de impostos de R\$ 2.282 milhões até setembro de 2011, com alta de 10,9% em doze meses ou R\$ 225 milhões.

O segmento de Gestão de Ativos e Seguros apresentou lucro¹ antes de impostos de R\$ 731 milhões até setembro, alta de 25,2% em doze meses ou R\$ 147 milhões.

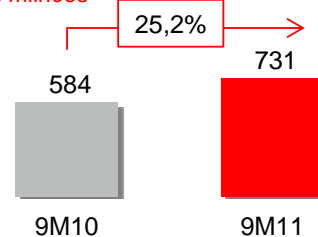
Lucro¹ antes de Impostos Banco Comercial R\$ milhões



Lucro¹ antes de Impostos Banco Global de Atacado R\$ milhões



Lucro¹ antes de Impostos Gestão de Recursos de Terceiros e Seguros R\$ milhões



¹Cálculo baseado nos números gerenciais. Exclui hedge de Cayman.



CARTÕES - EMISSOR

O Santander continua reforçando sua estratégia em ampliar sua atuação no mercado de cartão de crédito por meio de alianças com grandes empresas.

Nesse sentido, fechamos uma aliança com a Vivo para o lançamento de um cartão de crédito que vai oferecer vantagens exclusivas aos clientes, em serviços de telefonia celular e produtos financeiros a partir de 2012. O acordo fechado tem duração de 15 anos.

Adicionalmente, o Santander e o Grupo Raízen estenderam a aliança para distribuição de cartões de crédito em postos de combustível com a bandeira Shell. Portanto, além dos postos Esso, os postos Shell também passaram a comercializar cartões, potencializando ainda mais a captura de novos clientes.

Seguimos com os demais produtos do portfólio, oferecendo aos nossos clientes as soluções inovadoras desenvolvidas ao longo dos últimos anos. Com essas soluções, esperamos expandir a base de clientes e melhorar ainda mais o índice de satisfação.

NÚMERO DE TRANSAÇÕES E FATURAMENTO

O número de transações de cartões de crédito do terceiro trimestre de 2011 apresentou uma evolução de 8,0% em comparação ao trimestre anterior, atingindo 212 milhões de transações. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior o crescimento foi de 22,4%.

O faturamento total atingiu R\$ 35,6 bilhões no terceiro trimestre do ano, representando um incremento de 5,9% em relação ao trimestre anterior. Em relação a igual período do ano anterior o crescimento no faturamento foi de 22,1%.

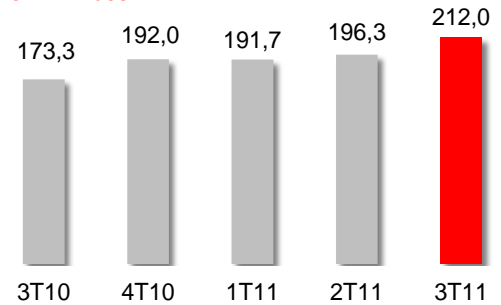
CARTEIRA DE CRÉDITO DE CARTÕES

A carteira total de crédito de cartões apresentou crescimento de 5,8% no trimestre. A participação da carteira financiada neste total apresentou crescimento, passando de 31,6%, em setembro de 2010, para 32,9% em setembro de 2011. O bom desempenho das vendas do “parcelamento de fatura” tem contribuído para a evolução da carteira financiada, que apresenta crescimento de 36,3% em 12 meses.

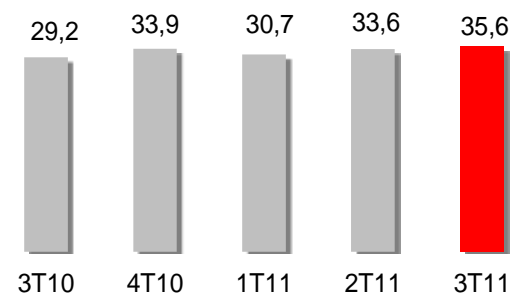
BASE DE CARTÕES

A base de cartões de crédito cresceu 6,0% em relação ao trimestre passado, atingindo 12,6 milhões de cartões. Em 12 meses o crescimento é de 13,9%. Os cartões de débito somaram 28,4 milhões em setembro de 2011, com crescimento de 12,2% em um ano e de 7,0% no trimestre.

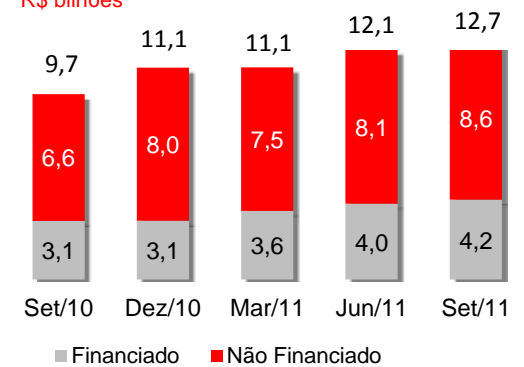
Número de Transações de Cartões de Crédito em milhões



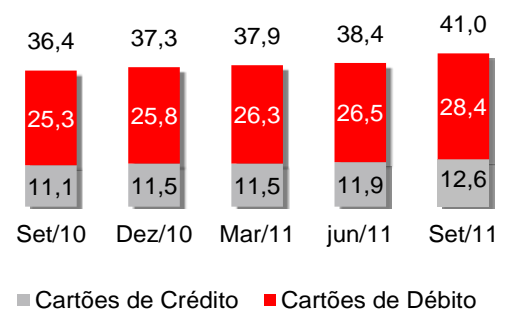
Faturamento Total R\$ bilhões



Composição da Carteira de Cartões R\$ bilhões



Base de Cartões em milhões





GESTÃO DE RISCOS

1. GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura dos comitês de Riscos do Banco Santander é definida conforme os mais altos padrões de gestão, construída a partir de uma visão prudente de riscos e do conhecimento do cliente:

Suas principais atribuições são.

- Integrar e adaptar a cultura de risco do Banco ao âmbito local, além da estratégia de gestão de riscos, e a predisposição e o nível de tolerância ao risco, todos compatibilizados com os padrões corporativos do Grupo
- Aprovar propostas, operações e limites de crédito de clientes e carteiras (atacado e varejo).
- Deliberar em temas gerais relacionados com Risco de Mercado.
- Manter-se informado, avaliar e seguir quaisquer recomendações que venham a ser periodicamente feitas pelas autoridades de supervisão no cumprimento de suas funções.
- Garantir que a atuação do Banco Santander seja consistente com o nível de tolerância a riscos previamente aprovado pelo Comitê Executivo e Conselho, e alinhadas com as políticas do Grupo Santander.
- Autorizar o uso das ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna.

A função de riscos no Banco Santander é executada através da Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das demais áreas comerciais, e reporta-se diretamente ao Presidente do Banco Santander e ao Diretor Corporativo de Riscos do Grupo Santander.

Um maior detalhamento da estrutura, metodologias e sistema de controle, relacionados à gestão de riscos, está descrito no relatório disponível no endereço eletrônico www.santander.com.br.

RISCO DE CRÉDITO

A função de Riscos de Crédito e Mercado é desenvolver políticas e estratégias para o gerenciamento de risco de acordo com o apetite de riscos definido pela Comissão Executiva. Adicionalmente, é responsável pelos sistemas de controle e acompanhamento utilizados na gestão de riscos de crédito e mercado. Esses sistemas e processos são aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da

exposição ao risco em operações individuais ou agrupadas por semelhança.

A Gestão de Riscos é especializada em função das características dos clientes, assim como o processo de gestão de riscos é segregado entre clientes individualizados e clientes com características similares (estandarizados).

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição a fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos “gaps” de liquidez, entre outras. Isso permite o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander nos diversos mercados em que atua.

O Banco Santander opera de acordo com as políticas globais, enquadradas na perspectiva de risco tolerado pelo Banco e alinhado aos objetivos no Brasil e no mundo. Para isso, desenvolveu seu próprio modelo de Gestão de Riscos, seguindo os seguintes princípios:

- Independência funcional;
- Capacidade executiva sustentada no conhecimento e na proximidade do cliente;
- Alcance global da função (diferentes tipos de riscos);
- Decisões colegiadas, que avaliem todos os cenários possíveis e não comprometam os resultados com decisões individuais, incluindo o Comitê Executivo de Riscos Brasil, que fixa limites e aprova operações, e o Comitê Executivo de Ativos e Passivos, que responde pela gestão do capital e riscos estruturais, o que inclui o risco-país, a liquidez e as taxas de juros;
- Gestão e otimização da equação de risco/retorno; e
- Metodologias avançadas de gestão de riscos, como o Value at Risk (VaR) (simulação histórica de 520 dias, com um nível de confiança de 99% e horizonte temporal de um dia), cenários, sensibilidade da margem financeira, sensibilidade do valor patrimonial e plano de contingência.



A estrutura de Riscos de Mercado é parte da Vice-Presidência de Riscos de Crédito e Mercado, área independente que aplica as políticas de risco, levando em consideração as definições corporativas locais e globais.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS, CONTROLES INTERNOS E LEI SARBANES-OXLEY

As áreas corporativas responsáveis pela Gestão de Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos - SOX do Banco Santander são subordinadas a vice-presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, garantindo através de um modelo de gestão a adequada identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento, mitigação e redução dos eventos e perdas. Adicionalmente, a gestão e prevenção aos riscos operacionais, tecnológicos e de gestão da continuidade de negócios, além do contínuo fortalecimento do sistema de controles internos, atende às determinações dos órgãos reguladores, Novo Acordo da Basiléia – BIS II e exigências da Lei Sarbanes Oxley. Segue também as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha fundamentadas no COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Os procedimentos desenvolvidos e adotados buscam posicionar e manter o Banco Santander entre as instituições financeiras reconhecidas como detentoras das melhores práticas gerenciais na administração dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Administração é parte atuante e está alinhada com a missão das áreas, reconhecendo, participando e compartilhando da responsabilidade para a contínua melhoria da cultura e estrutura da gestão de riscos operacionais e tecnológicos e do sistema de controles internos, visando garantir o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidos, assim como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander, atendendo à Circular Bacen 3.383/2008, optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao risco operacional.

A revisão realizada sobre a eficácia do ambiente de controles internos de 2010, nas empresas do Banco Santander, em cumprimento à seção 404 da Lei Sarbanes Oxley, foi concluída em fevereiro de 2011 e não identificou qualquer deficiência significativa ou fraqueza material.

RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

O Banco Santander implementou a Prática de Risco Socioambiental que, além da concessão de crédito, prevê a análise de questões socioambientais na aceitação de clientes.

A área analisa a gestão socioambiental do cliente verificando itens como áreas contaminadas, desmatamento, violações trabalhistas e outros problemas para os quais existe o risco de aplicação de penalidades.

Uma equipe especializada com formação em Biologia, Geologia e Química monitora as práticas socioambientais dos clientes, e uma equipe de analistas financeiros estuda a probabilidade de danos relacionados a tais práticas que podem afetar as garantias e a condição financeira dos clientes do Banco.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em setembro, o Santander colocou em prática um plano comercial para articular sua rede de agências e áreas de relacionamento com clientes corporativos na ampliação de negócios para a sustentabilidade. O objetivo é oferecer soluções financeiras sob medida para empresas interessadas em melhorar, simultaneamente, seu desempenho socioambiental e de negócios.

A estratégia envolve um ciclo completo, com a definição de temas relevantes para a sustentabilidade (energia, água, resíduos e acessibilidade), setores mais impactados por essas questões e levantamento de clientes com maior probabilidade de necessitarem de apoio para se desenvolverem nessas áreas. Além de listas de clientes potenciais, os gerentes comerciais receberam orientações sobre cada tipo de demanda. Assim, o gerente de relacionamento ajuda o cliente a identificar a chance de melhorar suas instalações e processos e coloca à disposição uma linha de financiamento socioambiental que facilite a realização do investimento. Para fortalecer esse enfoque, uma campanha de incentivo premiará os profissionais que se destacarem no fechamento de negócios sustentáveis. O plano traduz o conceito de sustentabilidade para o cotidiano das equipes da área comercial, de maneira que os negócios tragam, cada vez mais, eficiência e lucratividade com desenvolvimento social e ambiental.

Com este mesmo intuito, a Santander Financiamentos passou a ofertar, por meio das lojas credenciadas, linhas de crédito direto ao consumidor direcionadas a fomentar negócios sustentáveis. Entre elas, o CDC Acessibilidade, CDC Eficiência Energética de Equipamentos e CDC Produção e Processos Mais Limpos.

Outra iniciativa, no período, foi o lançamento do Comunidades Rio 2016, programa que integra o projeto de expansão e crescimento do Santander no Rio de Janeiro, o Rio 100 em 5. O Comunidade Rio 2016 é desenvolvido pelo Santander Universidades em parceria com o AfroReggae e nove instituições de ensino superior. O programa contempla a concessão de 510 mil bolsas de estudos e qualificação de mão de obra para atender às demandas de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Cerca de 200 mil moradores das comunidades serão impactados.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 24 de agosto de 2011, foi aprovado o Programa de Recompra¹ abrangendo a aquisição de até 57.006.302 Units ou de ADRs (American Depositary Receipts) pelo Banco Santander, ou por sua agência em Cayman, correspondendo, em 31 de julho de 2011, a aproximadamente 1,5% da totalidade do capital social do Banco Santander, nos termos do Fato Relevante publicado na mesma data. O Fato Relevante publicado referente ao Programa de Recompra pode ser acessado no endereço eletrônico www.ri.santander.com.br, na seção Governança Corporativa.

Conforme mencionado anteriormente, na reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de setembro de 2011, o Sr. Fábio Colletti Barbosa renunciou ao cargo de Presidente e membro efetivo do Conselho de Administração. Desta forma, foi aprovada pelo Conselho de Administração a submissão de proposta à Assembléia Geral Extraordinária de condução do Sr. Celso Clemente Giacometti, membro independente do Conselho de Administração e membro do Comitê de Auditoria do Banco Santander, ao cargo de Presidente do Conselho de Administração.

Nesta mesma reunião foi aprovada a proposta de outorga do Plano de Incentivo de Longo Prazo – Investimento em Certificados de Depósitos de Ações (“Units”) para determinados administradores e empregados de nível gerencial da Companhia e de sociedades sob seu controle a qual foi objeto de deliberação pela Assembléia Geral Extraordinária.

1- Até 30 de setembro de 2011, foram adquiridas e permaneceram em tesouraria 4.700.600 Units, no montante de R\$69.960 mil. O custo mínimo, médio ponderado e máximo por Unit é, respectivamente, R\$14,101599, R\$14,883206 e R\$16,063394. Foram também adquiridas e permaneceram em tesouraria 1.732.900 ADRs, no montante de R\$30.989 mil. O custo mínimo, médio ponderado e máximo por ADR é US\$10,21. O valor de mercado dessas ações, em 30 de setembro de 2011 era de R\$13,72 por Unit e US\$7,32 por ADR.

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL ¹

ATIVO (R\$ Milhões)	Set/11	Jun/11	Mar/11	Dez/10	Set/10
Disponibilidade e reserva no Banco Central do Brasil	65.296	62.659	57.443	56.800	53.361
Ativos financeiros para negociação	29.783	31.400	23.541	24.821	23.738
Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado	657	18.402	18.105	17.939	16.665
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito	93	145	212	292	654
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	-	-	3
Instrumentos de Dívida	229	214	210	224	223
Instrumentos de Patrimônio	335	18.043	17.683	17.423	15.785
Ativos financeiros disponíveis para venda	44.237	55.680	52.171	47.206	40.627
Empréstimos e financiamentos	194.132	182.637	178.758	174.107	169.250
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito	20.233	21.674	23.914	22.659	24.771
Empréstimos e adiantamentos a clientes	184.788	171.379	164.597	160.559	153.994
Instrumentos de Dívida	80	79	79	81	-
Provisão para perdas	(10.969)	(10.495)	(9.832)	(9.192)	(9.515)
Ativos tangíveis	4.698	4.578	4.576	4.518	4.212
Ativos intangíveis	31.113	32.080	31.949	31.962	31.667
Ágio	27.218	28.312	28.312	28.312	28.312
Outros Intangíveis	3.895	3.768	3.637	3.650	3.355
Ativo fiscal	16.986	15.453	14.343	14.842	15.258
Outros ativos	28.081	3.981	3.102	2.468	2.853
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	79	105	128	116	104
Ativos não correntes mantidos para venda	24.875	47	65	67	86
Participações em Coligadas	418	404	394	371	440
Outros	2.709	3.425	2.515	1.914	2.223
Total do Ativo	414.983	406.870	383.988	374.663	357.631

PASSIVO (R\$ Milhões)	Set/11	Jun/11	Mar/11	Dez/10	Set/10
Passivos financeiros para negociação	6.637	5.337	4.898	4.785	5.014
Passivos financeiros ao custo amortizado	283.179	280.311	261.011	253.341	237.859
Depósitos do Banco Central do Brasil	-	-	-	-	-
Depósitos de instituições de crédito	42.362	45.700	36.995	42.392	41.361
Depósitos de clientes ²	178.638	176.806	174.423	167.949	159.426
Títulos de dívida e valores mobiliários	38.112	32.590	26.907	20.087	14.944
Dívidas subordinadas	10.603	10.276	9.974	9.695	9.432
Outros passivos financeiros	13.464	14.939	12.712	13.218	12.696
Passivos diretamente associados a ativos não correntes mantidos para venda	22.349	-	-	-	-
Passivos por contratos de seguros	-	20.517	20.179	19.643	17.893
Provisões ³	9.110	9.371	9.010	9.395	9.910
Passivos fiscais	12.063	12.131	10.590	10.530	10.047
Outros passivos	4.653	3.923	3.584	3.605	3.829
Derivativos utilizados como <i>hedge</i>	25	1	-	-	17
Outros passivos	4.628	3.922	3.584	3.605	3.812
Outros passivos financeiros ao valor justo no resultado	-	-	-	-	-
Total do passivo	337.991	331.590	309.272	301.299	284.552
Total do patrimônio líquido ⁴	76.992	75.280	74.716	73.364	73.079
Total do passivo e patrimônio líquido	414.983	406.870	383.988	374.663	357.631

1. Balanço Patrimonial Contábil não auditado

2. Inclui operações compromissadas.

3. Inclui provisões para pensões e contingências.

4. Inclui participação dos acionistas minoritários e ajuste de valor ao mercado



RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em IFRS, apresentamos a demonstração de resultado gerencial que difere da demonstração contábil devido ao ajuste do *hedge* fiscal dos investimentos na agência de Cayman e ao ajuste relativo a unificação de classificação contábil de operações de leasing ocorrida por ocasião da integração de sistemas da Santander Leasing Arrendamento Mercantil. Reclassificamos para a linha de ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros líquidos, o efeito fiscal do *hedge* que é contabilizado originalmente na linha de impostos. Abaixo, apresentamos por trimestre os resultados do *hedge* fiscal que são reclassificados na demonstração de resultado gerencial.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10
Receitas com juros e similares	13.277	12.683	11.802	11.189	10.603	9.839	9.278
Despesas com juros e similares	(6.378)	(5.923)	(5.163)	(4.690)	(4.416)	(3.832)	(3.326)
Margem líquida com juros	6.899	6.760	6.639	6.499	6.187	6.007	5.952
Resultado de renda variável	10	45	5	32	2	14	4
Resultado de equivalência patrimonial	13	15	18	10	11	13	10
Comissões líquidas	1.836	1.866	1.782	1.726	1.776	1.710	1.622
Receita de tarifas e comissões	2.232	2.167	2.089	2.034	2.029	1.929	1.841
Despesas de tarifas e comissões	(396)	(301)	(307)	(308)	(253)	(219)	(219)
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	536	420	275	233	472	290	608
Outras receitas (despesas) operacionais	(46)	(147)	(29)	(138)	(105)	(60)	(45)
Total de receitas	9.248	8.959	8.690	8.362	8.343	7.974	8.151
Despesas gerais	(3.086)	(2.967)	(2.959)	(2.952)	(2.849)	(2.774)	(2.655)
Despesas administrativas	(1.441)	(1.386)	(1.343)	(1.274)	(1.373)	(1.357)	(1.300)
Despesas de pessoal	(1.645)	(1.581)	(1.616)	(1.678)	(1.476)	(1.417)	(1.355)
Depreciação e amortização	(359)	(357)	(338)	(349)	(309)	(293)	(286)
Provisões (líquidas) ¹	(645)	(624)	(630)	(381)	(674)	(290)	(629)
Perdas com ativos (líquidas)	(2.712)	(2.306)	(2.068)	(1.955)	(1.968)	(2.356)	(2.526)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa ²	(2.703)	(2.301)	(2.059)	(1.907)	(1.961)	(2.393)	(2.522)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(9)	(5)	(9)	(48)	(7)	37	(4)
Ganhos líquidos na alienação de bens	15	(22)	29	(60)	35	48	117
Lucro operacional antes da tributação	2.461	2.683	2.724	2.665	2.578	2.309	2.172
Impostos sobre a renda	(659)	(600)	(653)	(747)	(643)	(543)	(409)
Lucro líquido	1.802	2.083	2.071	1.918	1.935	1.766	1.763

1. Inclui provisões trabalhistas, cíveis e fiscais.

2. Inclui recuperações de créditos baixados como prejuízo.

De acordo com as regras fiscais brasileiras, os ganhos (perdas) com a variação cambial (R\$/US\$) do investimento em dólar em Cayman não são tributáveis (dedutíveis). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de *hedge*, composta por derivativos, foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos. Assim, a alíquota efetiva de impostos e o resultado com ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros ainda são impactados por variação na taxa de câmbio.

HEDGE FISCAL DE CAYMAN (R\$ Milhões)	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + diferenças cambiais	(2.050)	356	198	147	314	(140)	(49)
Impostos sobre a renda	2.050	(356)	(198)	(147)	(314)	140	49

